

1º OCUPANTE

José da CRUZ FILHO. Nasceu em Canindé, no dia 16 de outubro de 1894. Foram seus pais José Joaquim Cordeiro da Cruz Júnior e Maria Rocha Cruz. Fez os estudos iniciais no Colégio Santo Antônio, dos Padres Capuchinhos, naquela cidade, do qual veio a ser professor. Incansável estudioso das letras clássicas, formou aprimorada cultura literária, não chegando, entretanto, a diplomar-se por qualquer escola superior. Ocupou os cargos de Inspetor Escolar Regional, Oficial de Gabinete da Presidência do Estado, na gestão Justiniano de Serpa, Diretor Geral da Secretaria do Interior e da Justiça e Diretor da Hospedaria Getúlio Vargas. Foi professor de Português e Literatura no Liceu do Ceará. Exerceu as funções de Secretário da Faculdade de Direito da Universidade do Ceará. Em sua cidade natal, fundou o *Canindé*, jornal literário, o primeiro periódico a publicar-se ali, colaborou no *Correio de Canindé* (1911) e na *Imprensa* (1913), tendo sido redator deste último. Nessas folhas publicava os seus versos, muitos deles, pelo tempo afora, subscritos com o pseudônimo Caio Flávio. Na Capital, para onde os mandava e para onde se mudou em 1918, começou a mostrar as suas poesias através da revista *Fortaleza* (1906), vigoroso prenúncio — como ressalta Dolor Barreira — do poeta que alcançaria, “por sucessivas etapas, alto renome, não só na poesia cearense, como na poesia do Brasil. Poesia abundante, ricamente imaginosa e parnasiana na forma, burilada, polida, relimada na ânsia da perfeição métrica e do castiço, assim até quando o poeta viveu, numa auréola de respeito intelectual, olhado como uma das derradeiras mensagens do velho e alcandorado monte de Apolo e das Musas. Por isso, mereceu ser eleito Príncipe dos Poetas Cearenses. Foi, igualmente, exímio contista. Faleceu em 29 de agosto de 1974. Publicou: *Poemas dos Belos Dias*, 1924; *Poesia* (seleção), 1949. É de sua autoria o excelente livrinho didático — *História do Ceará*, 1931; *O Soneto* (monografia), edição da Organização Simões, do Rio de Janeiro, 1961; *Toda a Musa* (poesias completas), 1965; *Histórias de Trancoso*.